



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO GEMELAR UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Glória Silva De Paulo¹
Francisca Evillen De Moura Goes²
Ellen Da Silva Fernandes³
Ana Rosa Menezes Marques⁴
Camila Chaves Da Costa⁵

RESUMO

Introdução: A gestação gemelar, definida pela presença simultânea de dois fetos no útero, pode ser classificada como monozigótica divisão de um único óvulo fecundado e dizigótica, quando decorre da fecundação de dois óvulos diferentes. Essa condição exige do organismo materno adaptações fisiológicas mais intensas do que as observadas em gestações únicas. (MARTINS FERRIANI, 2019). Dessa forma o acompanhamento pré-natal multidisciplinar é essencial para garantir a detecção precoce de anomalias e o planejamento do parto, com foco na saúde materna e neonatal. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma gestante com gravidez gemelar de alto risco, associada a malformação fetal destacando a importância do acompanhamento pré-natal. **Métodos:** Relato de experiência qualitativo, descritivo e transversal, realizado em um Hospital de Referência do Ceará com gestante de 38 anos e gravidez gemelar de alto risco. A coleta de dados incluiu anamnese, exame físico e exames complementares, organizados pela SAE. Para os diagnósticos, resultados e intervenções foram utilizadas as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC, seguindo a Resolução nº 466/2012. **Resultados:** A gestação gemelar com malformação fetal e uso de substâncias psicoativas exigiu monitoramento rigoroso e assistência multiprofissional. A SAE permite direcionar os cuidados, contemplando aspectos físicos e emocionais, com intervenções voltadas à dor, ansiedade e vitalidade fetal. Observou-se melhora clínica e emocional da gestante, favorecendo um desfecho mais seguro. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional e contínuo favoreceu a segurança do pré-natal e do parto. Conclui-se que a aplicação da SAE contribui significativamente para o cuidado individualizado, humanizado e qualificado em gestações complexas, garantindo bem-estar materno-fetal e redução de riscos.

Palavras-chave: Gestação de alto risco; Gravidez Gemelar; Cuidado Pré-Natal.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências Humanas ICS, Discente, amandagloria01@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde ICS, Discente, evillennmoura27@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde ICS, Discente, ellensilvafernandes12@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde ICS, Discente, anarosa@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde ICS, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A gestação gemelar, definida pela presença simultânea de dois fetos no útero, pode ser classificada como monozigótica, quando resulta da divisão de um único óvulo fecundado, ou dizigótica, quando decorre da fecundação de dois óvulos diferentes. Essa condição exige do organismo materno adaptações fisiológicas mais intensas do que as observadas em gestações únicas, como o aumento acentuado do volume sanguíneo, maior demanda metabólica por oxigênio e nutrientes, além de um crescimento uterino mais acelerado. Tais alterações colocam tanto a mãe quanto os fetos em maior risco para complicações, sendo necessária uma vigilância mais rigorosa durante o pré-natal, com avaliações clínicas e laboratoriais frequentes para prevenção de intercorrências obstétricas (MARTINS; FERRIANI, 2019).

Nas gestações monocoriônicas, em que os fetos compartilham a mesma placenta, um dos principais riscos é a síndrome da transfusão feto-fetal (TTTS). Essa complicação ocorre devido a anastomoses vasculares entre os dois fetos, levando a um desequilíbrio circulatório: um deles (doador) sofre hipoperfusão, enquanto o outro (receptor) apresenta sobrecarga hemodinâmica. Sem tratamento adequado, a TTTS pode evoluir para morte intrauterina de um ou ambos os fetos, ou ainda deixar sequelas neurológicas importantes nos sobreviventes. (DERKS; HACK, 2020).

Outro fator de risco relevante nas gestações gemelares é a distribuição desigual da placenta ou a implantação inadequada do cordão umbilical, o que pode resultar em comprometimento da oxigenação e da nutrição de um dos fetos. Esse déficit favorece o surgimento de malformações congênitas, como defeitos do tubo neural, cardiopatias, gastrosquise e onfalocele. Pesquisas apontam que a prevalência de anomalias em gestações gemelares é superior à encontrada em gestações únicas, e que o gêmeo com menor peso ao nascer tende a apresentar mais alterações estruturais e funcionais, destacando a necessidade de monitoramento contínuo com exames de imagem especializados (D'ANTONIO et al., 2018).

Além das alterações próprias da gestação múltipla, deve-se considerar o impacto negativo do uso de substâncias psicoativas durante a gravidez, como álcool, tabaco, maconha, cocaína e opióides. Essas substâncias atravessam a barreira placentária e interferem diretamente no desenvolvimento fetal, sobretudo no primeiro trimestre, fase crítica da organogênese. O uso de cocaína, por exemplo, causa vasoconstrição intensa, podendo gerar infartos placentários e malformações cardíacas; já o consumo de álcool está diretamente associado à Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), caracterizada por dismorfismos faciais, retardo no desenvolvimento neuropsicomotor e anomalias estruturais. Estudos demonstram que gestantes usuárias de drogas têm risco até duas vezes maior de gerar bebês com anomalias congênitas em comparação às não usuárias (BEHNKE; SMITH, 2019).

Diante desse cenário, o acompanhamento pré-natal multidisciplinar é essencial para garantir a detecção precoce de anomalias e o planejamento do parto, com foco na saúde materna e neonatal. A realização de exames como a ultrassonografia detalhada e o ecocardiograma fetal são estratégias fundamentais para identificar alterações estruturais e funcionais, permitindo uma intervenção planejada e segura. Além disso, o pré-natal representa uma oportunidade para acolher gestantes em situação de vulnerabilidade, proporcionando encaminhamento para serviços de psicologia, assistência social e programas de redução de danos. Com isso, busca-se oferecer cuidado integral e humanizado, reduzindo os riscos associados tanto à gestação gemelar quanto ao uso de substâncias nocivas durante esse período.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter transversal, qualitativo e descritivo, realizado em um



Hospital de Referência no estado do Ceará, com foco na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma gestante de 38 anos, portadora de gestação gemelar de alto risco, com complicações associadas. A coleta de dados ocorreu durante o período de internação, por meio da realização de anamnese completa, exame físico detalhado e análise de exames complementares, como ultrassonografia obstétrica e exames laboratoriais, possibilitando uma visão abrangente do quadro clínico da paciente. A partir dessas informações, os dados foram organizados e analisados segundo a SAE, utilizando-se as taxonomias da NANDA International (NANDA-I) para a formulação dos diagnósticos de enfermagem, da Nursing Outcomes Classification (NOC) para o estabelecimento dos resultados esperados e da Nursing Interventions Classification (NIC) para a definição das intervenções apropriadas. Todo o processo buscou garantir um planejamento individualizado e integral, voltado tanto para as necessidades maternas quanto para as condições fetais. Ressalta-se que o estudo respeitou integralmente os princípios éticos da pesquisa em saúde, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando confidencialidade das informações e preservação da identidade da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso analisado, destacaram-se como diagnósticos de enfermagem o desenvolvimento fetal prejudicado, a ansiedade materna e a dor aguda, que nortearam a elaboração do plano de cuidados e das intervenções propostas. A gestação gemelar com malformação fetal, associada ao histórico de uso de substâncias psicoativas, exige uma assistência de enfermagem integral e multidisciplinar. O caso apresentado reforça a necessidade de monitoramento rigoroso, já que, de acordo com Yamaguchi et al. (2008), esse tipo de gestação envolve maior risco de complicações para mãe e fetos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostrou-se fundamental para direcionar o cuidado, contemplando aspectos físicos e emocionais. A ansiedade materna foi trabalhada por meio de apoio psicológico e escuta ativa, em consonância com Silva, Andrade e Bosi (2014), que destacam o acolhimento como estratégia para fortalecer o enfrentamento da gestante. Quanto à dor aguda, o manejo envolveu monitoramento clínico, analgesia e criação de um ambiente terapêutico, medidas que, segundo Lima et al. (2016), favorecem o conforto físico e emocional. No âmbito fetal, o acompanhamento por exames de imagem e monitorização dos batimentos cardíacos possibilitou avaliar a vitalidade dos fetos. Portanto, a discussão evidencia que a SAE foi essencial para a promoção da qualidade de vida materna, a preservação das condições intrauterinas e a preparação para um desfecho gestacional mais seguro.

Com a implementação das intervenções propostas, espera-se que a paciente apresente evolução clínica e emocional satisfatória. Em relação ao desenvolvimento fetal prejudicado, os batimentos cardíacos deverão manter-se dentro dos parâmetros de normalidade (120-160 bpm) utilizando o monitoramento (BCF), com movimentação fetal perceptível e exames de imagem demonstrando estabilidade do quadro, ainda que diante da malformação diagnosticada. Quanto à ansiedade materna, prevê-se a redução dos níveis relatados pela gestante, evidenciada pela verbalização de maior tranquilidade, participação ativa nas decisões do plano de cuidados e adoção de comportamentos de enfrentamento mais positivos, refletindo maior confiança e sensação de controle diante da situação. No que se refere à dor aguda, espera-se que a paciente apresente diminuição da intensidade de dor para níveis toleráveis (≤ 3 na escala numérica), demonstrando maior conforto físico, melhora na mobilidade e condições adequadas para repouso. Dessa forma, o acompanhamento contínuo de enfermagem deverá contribuir para a promoção da qualidade de vida materna, a preservação das condições intrauterinas e a preparação para um desfecho gestacional mais seguro.



CONCLUSÕES

Nessa perspectiva, o relato de experiência evidenciou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na condução do cuidado às mulheres gestantes com gestações complexas (gestação gemelar e complicações associadas), permitindo um planejamento assistencial individualizado e eficaz. Além disso, a atuação multidisciplinar mostrou-se essencial para garantir assistência integral, promover o bem-estar materno-fetal e reduzir riscos, ressaltando que a SAE contribui significativamente para a qualificação do cuidado e otimização dos resultados no acompanhamento de gestações de alto risco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo apoio institucional e pelas oportunidades oferecidas durante o desenvolvimento deste trabalho.

Expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, professora Camila Chaves da Costa, pela orientação comprometida, pelos ensinamentos compartilhados e pelo incentivo constante ao longo desta jornada.

Agradeço, com igual apreço, às coautoras Ana Rosa Menezes Marques, Francisca Evillen de Moura Goes e Ellen da Silva Fernandes, pela parceria, colaboração e contribuições indispensáveis para a construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BEHNKE, M.; SMITH, V. C. Prenatal substance abuse: short- and long-term effects on the exposed fetus. *Pediatrics*, v. 131, n. 3, p. e1009-e1024, 2019. Acesso em: 27 Ago. 2025.
- D'ANTONIO, F. et al. Congenital anomalies in twin pregnancies: a systematic review and meta-analysis. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, v. 52, n. 3, p. 298-307, 2018. Acesso em: 28 Ago. 2025.
- DERKS, J. B.; HACK, K. E. A. Twin pregnancies: complications and management. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 68, n. 1, p. 59-72, 2020. Acesso em: 28 Ago. 2025.
- LIMA, J. V. F. et al. Usefulness of the comfort theory in the clinical nursing care of new mothers: critical analysis. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 4, 2016. Acesso em: 29 Ago. 2025.
- MARTINS, W. P.; FERRIANI, R. A. Gestação gemelar: aspectos clínicos e complicações. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 152-160, 2019. Acesso em: 29 Ago. 2025.
- SILVA, M. Z. N. da; ANDRADE, A. B. de; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 38, n. 103, 2014. Acesso em: 29 Ago. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Congenital anomalies: key facts. Geneva: WHO, 2023. Acesso em: 29 Ago. 2025.
- YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de abuso e gravidez. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 35, p. 44-47, 2008. Acesso em: 29 Ago. 2025.